

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL**

Paralisia Cerebral

Izabella Moura

João Pessoa- PB, 2016

MAS AFINAL, O QUE É PARALISIA CEREBRAL?

A paralisia cerebral é descrita como um grupo não progressivo, mas frequentemente mutável, de distúrbios motores (tônus e postura), secundários à lesão do cérebro em desenvolvimento (GIANNI, 2003).



CAUSAS

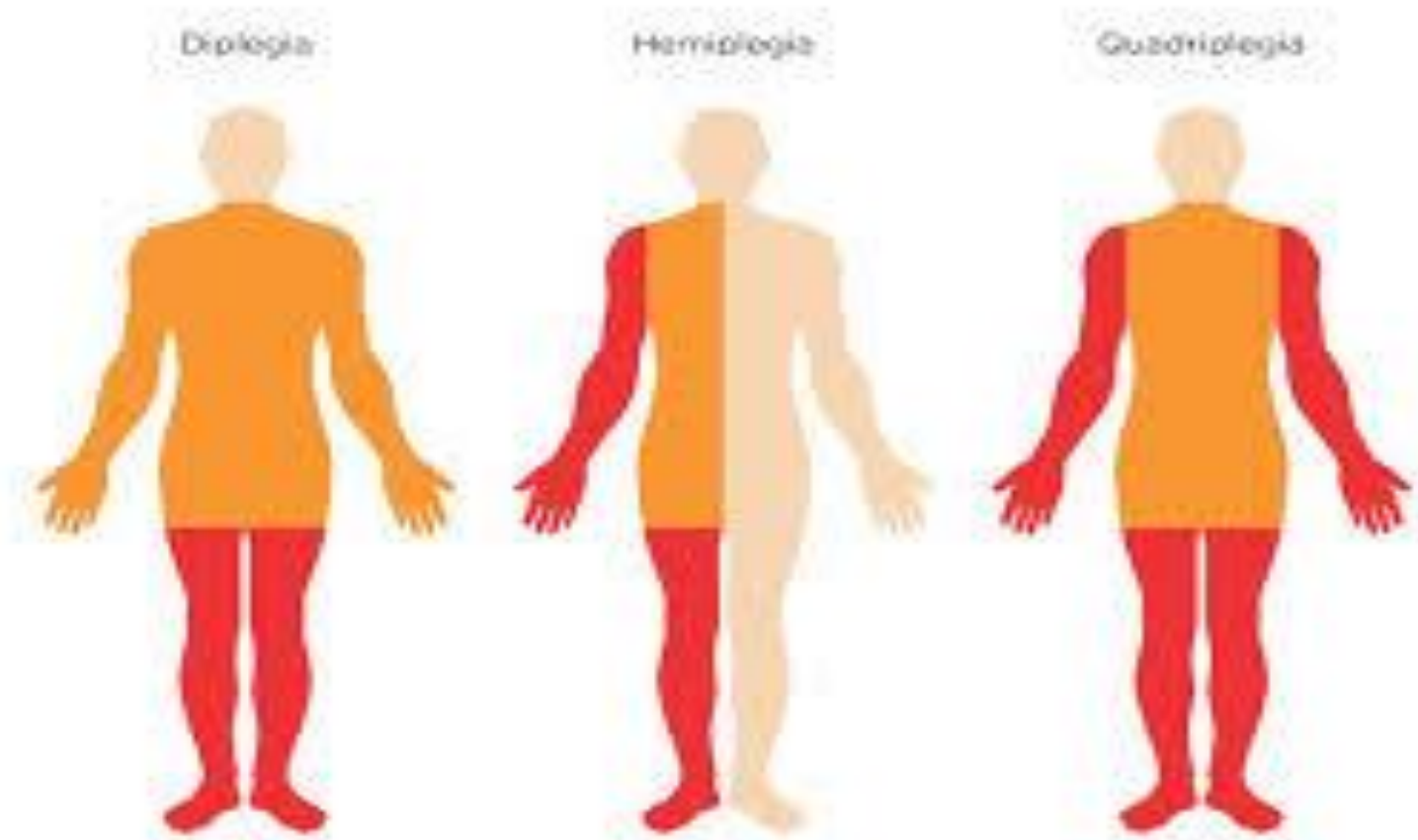
Pré-natal	Perinatal	Pós-Natal
Infecções congênitas (Toxoplasmose, citomegalovírus, rubéola, HIV).	Anóxia cerebral herpes,	Agressões ao SNC (traumatismo cefálico)
Consumo de drogas, cigarro e álcool durante a gestação	Hiperbilirrubinémia	Infecções do SNC (meningites/encefalites)
	Trauma durante o trabalho de parto	Hidrocefalia
	Infecção do SNC	Convulsões
		Afogamentos

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS

- Espástico - aumento do tônus muscular;
- Extrapiramidal - movimentos involuntários anormais; proximais (coréia), distais (atetose) ou amplos e fixos (distonia);
- Atáxico - falta de coordenação e do equilíbrio nos movimentos musculares;
- Misto - a espasticidade, os movimentos involuntários e/ou a ataxia se somam, geralmente com o predomínio de um desses quadros



TOPOGRAFIA DA LESÃO



TOPOGRAFIA DA LESÃO

Quadriplegia



TOPOGRAFIA DA LESÃO

Diplegia



TOPOGRAFIA DA LESÃO

Hemiplegia



DISTÚRBIOS DECORRENTES LESÃO CEREBRAL

- convulsões;
- déficit cognitivo;
- alterações oculares e visuais;
- anormalidades da fala e linguagem;
- distúrbios da deglutição;
- comprometimento auditivo;
- distúrbios de comportamento.



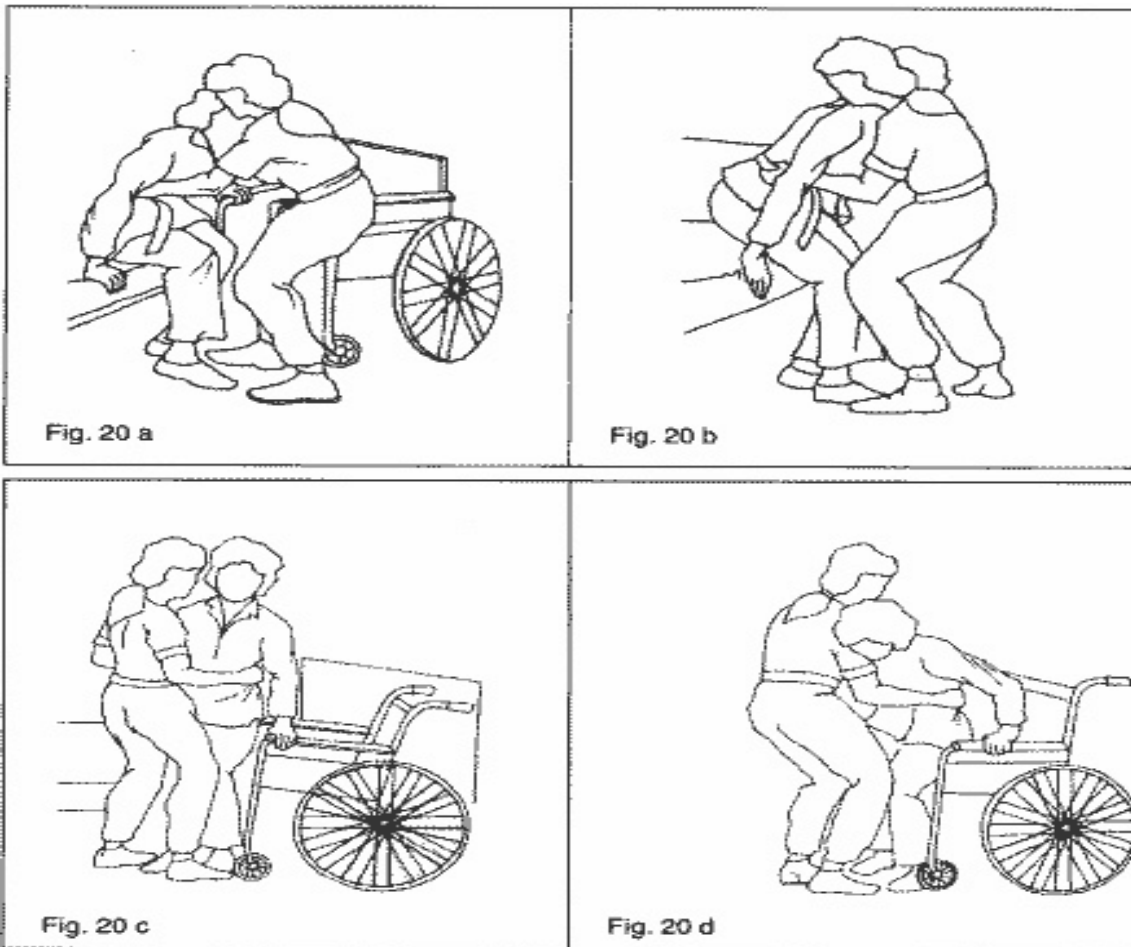
CABERÁ AO ALUNO APOIADOR:

- Organização do espaço físico da sala de aula;



CABERÁ AO ALUNO APOIADOR:

- Transferência da cadeira de rodas;



CABERÁ AO ALUNO APOIADOR:

- Deslocamento dentro do campus;



CABERÁ AO ALUNO APOIADOR:

- Acompanhar o estudante no horário das refeições, prestando auxílio necessário.
- Auxiliar a colocar e tirar órteses, se o estudante usar.



CABERÁ AO ALUNO APOIADOR:

- O aluno apoiador também deverá auxiliar ao estudante nas atividades acadêmicas, como estudo das matérias, estudo para as provas;
- Organização do material didático pedagógico (ex: digitalização);
- Prestar bastante atenção nas conversas com os estudantes, visto a dificuldade na fala que eles têm.



REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- DOMINGUES DE JESUS, L.M. O uso da tecnologia assistiva no ensino de ciências para alunos com encefalopatia crônica não progressiva. Medianeira, 2014.
- GIANNI, M.A. Paralisia Cerebral. In: Terapia ocupacional na reabilitação física. São Paulo, 2003.
- SCHWARTZMAN, J.S. Paralisia Cerebral. In: Temas sobre Desenvolvimento. São Paulo, v.3, n.13, 1993.

